

Editorial

PRIMEIRA TURMA DE MÉDICOS-VETERINÁRIOS DE NITERÓI

DATA DA FORMATURA: MARÇO DE 1939

Por meio deste editorial desejamos prestar homenagem aos médicos-veterinários da 1ª turma diplomada em março de 1939, em Niterói, pela Escola Fluminense de Medicina Veterinária (EFMV/RJ).

A partir do ano de 1910, a vinda de excelentes profissionais veterinários, franceses e belgas, marcou o início da formação das primeiras escolas de veterinária no Brasil.

A propósito, é oportuno lembrar que em decorrência do Decreto nº 23.133, de 09/09/1933, os médicos-veterinários ganharam autonomia técnico-científica, passando a se impor, não só junto à sociedade, mas também por inúmeras realizações que os credenciam a ocupar espaços no cenário nacional.

Em julho de 1935, a Escola Superior de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (ESA/RJ), previa no seu Estatuto a criação de uma escola de ensino superior de veterinária.

Assim sendo, um Grupo de Trabalho, coordenado pelo ilustre médico-veterinário Américo de Souza Braga, concretizou a medida prevista no Estatuto, resultando na criação da Escola Fluminense de Medicina Veterinária (EFMV/RJ), em 11/03/1936, com autonomia didática, econômica e financeira.

Mais tarde, o referido estabelecimento passou a denominar-se Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense (FVUFF), instituição que graduou, até a presente data, cerca de 2400 médicos veterinários.

A primeira turma era constituída por 24 médicos-veterinários, a seguir nominados: Ademar dos Santos Moura, Ademar Castro Madeira, Aristofanes Mendes, Altamiro F. Portugal, Alvaro de Souza Lins, Expedito Monteiro Luiz, Flávio Monnerat, Francisco Beltrão Martins, Fernando Engelhard, Geraldo Gomes da Silva, Irineu Machado Benevides, José Lobato Boulhosa, José Pereira Mouco, José Nardy Fernandes Lima, José do Prado Carvalho, Lincoln Gripp de Moraes, Mário Dias Teixeira, Mário da Conceição, Newton Guimarães Alves, Odir Gripp, Péricles C. de Castro, Plínio Vieira Pinheiro, Pedro Estácio Queiroz Silva e Zulmira de Menezes.

Dessa turma o único veterinário ainda existente é o Dr. Plínio Vieira Pinheiro, nascido em Cantagalo - Rio de Janeiro, no dia 14/08/1917, atualmente com 93 anos de idade.

Finalizando, desejamos prestar nossos agradecimentos ao médico-veterinário e advogado Plínio Vieira Pinheiro, que contribuiu com alguns subsídios para a confecção deste Editorial.

Gilberto Castro de Oliveira
Membro do Comitê Editorial da RBMV
CRMV/RJ nº 2895-R

The articles published in the Brazilian Journal of Veterinary Medicine are indexed by CABI (Center of Agriculture and Bioscience Information) - Animal Breeding Abstract, Dairy Science Abstract, Herbage Abstracts, Index Veterinary, Nutrition Abstracts and Reviews. Small Animals Abstracts, Veterinary Bulletin, Zoological Records, as well as Bibliografia Brasileira de Agricultura and Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Publicação da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Edifício Delamare - CEP 20085-900 - Rio de Janeiro-RJ, -Tel.: (0XX21) 2516-0706, Telefax: (0XX21) 2233-2780. HP: www.somverj.org.br

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias não editoriais. Não é permitida a transcrição do conteúdo, salvo entendimento prévio.

SOMVERJ – Triênio 2008 / 2010

Diretoria Executiva (Diretores)

Presidente: Lucio Tavares de Macedo; Primeiro Vice-Presidente: José Freire de Faria; Segundo Vice-Presidente: Ubiratan Mendes Serrão; Primeiro Secretário: Gilberto Castro de Oliveira; Segundo Secretário: Leda Maria Silva Kimura; Primeiro Tesoureiro: Samuel Cheinferber; Segundo Tesoureiro: Ricardo Alvaro Bonaccorsi; Diretor de Patrimônio: Saphyra Gondim de Faria Tostes

Conselho Deliberativo (Conselheiros)

Titulares: Sergio Coube Bogado, Domingos Isoldi Pinkoski, Georgina Rita Hermida Lage, Luiz Augusto de Carvalho e Mário Antônio Teixeira.

Suplentes: José Diocleciano Peixoto, Adalberto da Silva Carneiro, Luzia Magalhães de Sena Soltesz, Phyllis Catharina Romijn e Ary Loureiro Accioly.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV/RJ) contribuiu com parte das despesas para a edição deste número.

NEOTÉCNICA EDITORA LTDA.

Rua Heitor da Mota Ferreira, 276
23071-080, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: 21 2415-6569

E-mail: neo.tecnica@terra.com.br

Revista Brasileira de Medicina Veterinária - RBMV

Editor

Carlos Wilson Gomes Lopes

Comitê Editorial

Jadyr Vogel

Ubiratan Mendes Serrão

Gilberto Castro de Oliveira

Assessoria Científica

Adivaldo Henrique da Fonseca - UFRRJ	Luis Carlos Reis - UFRRJ
Alcides Pissinatti - ABRAMVET	Luís Celso Hygino da Cruz - UNESA
Ana Maria Reis Ferreira - UFF	Marcelo Abidú Figueiredo - UFRRJ
Carlos Alberto da Rocha Rosa - UFRRJ	Marilene de Farias Brito - UFRRJ
Carlos Luiz Massard - UFRRJ	Nádia Regina Pereira Almosny - UFF
Cristiano Barros de Melo - UNB	Nicolau Maués Serra-Freire - IOC/FIOCRUZ
Elmiro Rosendo do Nascimento - UFF	Ricardo Álvaro Bpnacorsi - SOMVERJ
Eulógio Carlos Caldas - UENF	Ricardo Siqueira da Silva - UFRRJ
Fernando Augusto Curvelo - UFRRJ	Robson Lopes de Abreu - UFRRJ
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira - UENF	Romário Cerqueira Leite - UFMG
Frederico Argolo Vanderlinde - UFRRJ	Rômulo Cerqueira Leite - UFMG
Hermann Gonçalves Schatzmayr - IOC/FIOCRUZ	William Gomes Vale - UFPA

Revista brasileira de medicina veterinária
= Brazilian journal of veterinary medicine
Sociedade de Medicina Veterinária do Estado
Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : A
Sociedade, 1971-
v.1 n. 1 jan./mar. 1971
Trimestral
Resumos em português e inglês
ISSN 0100-2430

1. Veterinária - Periódicos. I. Sociedade de Medicina
Veterinária do Estado do Rio de Janeiro.

CDD 636.08905

Impressão: Walprint Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

Data de circulação: 30 de abril de 2010

Sumário

Seções

- Editorial:** Primeira turma de Médicos-veterinários de Niterói 2 Gilberto Castro de Oliveira
- INFOVET** 4 Jadyr Vogel e Gilberto Castro de Oliveira
- Historiografia médico-veterinária 7 Isaac Moussatché
Andreas Bruckmuller, Mestre de valor especial
- Artigos originais
- Fixador externo tipo II na estabilização de fratura de rádio em equino adulto - Relato de caso 11 Renata Gebara Sampaio Dória, Silvio Henrique de Freitas, Fábio de Souza Mendonça, Marco Aurélio Molina Pires, Marcelo Diniz dos Santos e Lázaro Manoel de Camargo
- Rastreabilidade de propriedades rurais para o diagnóstico de fasciolose hepática no Município de Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil 16 Vagner Ricardo da Silva Fiuza, Francimar Fernandes Gomes, Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira, Murilo de Oliveira Bôa-Morte e Edwards Frazão-Teixeira
- Associação de aparelho em U a pinos transcorticais e gesso sintético na correção de fratura de segunda falange em equino adulto - Relato de Caso 21 Renata Gebara Sampaio Dória, Silvio Henrique de Freitas, Fábio de Souza Mendonça, Marco Aurélio Molina Pires, Marcelo Diniz dos Santos e Lázaro Manoel de Camargo
- Efeitos da infecção experimental em frangos, *Gallus gallus*, com larvas infectantes de *Libyostrongylus douglassii* e *L. dentatus*, nematóides de avestruzes, *Struthio camelus* 26 Samira Salim Mello Gallo, Nicole Brand Ederli, Murilo de Oliveira Bôa-Morte e Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira
- Coccídios de invertebrados associados ao hábito alimentar de vertebrados: uma breve revisão dos gêneros *Adelea*, *Adelina* e *Barroussia* 33 Bruno Pereira Berto, Bruno do Bomfim Lopes, Walter Leira Teixeira Filho, Walter Flausino e Carlos Wilson Gomes Lopes
- Estudo da Infecção pelo Vírus da Leucose Bovina (BLV) em Bubalinos (*Bubalus bubalis*) no Estado de Minas Gerais 42 Daniela de Souza Rajão, Eduardo Bastianetto, Jenner Karlisson Pereira dos Reis, Denise Aparecida Andrade Oliveira, Luiz Alberto do Lago e Rômulo Cerqueira Leite
- Registro de saprolegniasis em ejemplares silvestres de pejerrey *Odontesthes bonariensis* (Pisces: Atherinopsidae) de Argentina 46 Miguel Mancini, Claudia Rodriguez, Carla Barberis, Andrea Astoreca y Germán Brol
- Effect of *Leptospira* sp. infection on reproductive efficiency of a crossbreed cattle herd in the South of Bahia State, Brazil 51 Luciano Bastos Lopes, Antônio Claret Oliveira Júnior, Cristiano Barros de Melo, Concepta McManus and Rômulo Cerqueira Leite
- Intoxicação espontânea por *Cestrum laevigatum* em um caprino no Rio de Janeiro – Relato de Caso 55 Marilene de Farias Brito, Ticiano Nascimento França, Laura Iglesias Oliveira, Anselmo Silva Ramos, Tiago da Cunha Peixoto e Ana Paula Aragão
- Leucose juvenil multicêntrica bovina - relato de caso 58 Tiago da Cunha Peixoto, Bruno José Martini-Santos, Elise Miyuki Yamasaki, Alexandre Galvão, Ana Paula Aragão e Vivian Assunção Nogueira

2010: um ano muito especial
para alimentar e energizar o mundo.

Muito a comemorar no mais abrangente
evento de veterinária já realizado no Brasil.



**Alimento e Bioenergia
para o Brasil e o Mundo**

Organização



Sociedade de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro



Sociedade Brasileira
de Medicina Veterinária

37° CONBRAVET

CONGRESSO INTERNACIONAL
COMEMORATIVO

150 Ministério da
ANOS Agricultura

Ensino de
Veterinária **100**
no Brasil **ANOS**

90 Sociedade Brasileira de
ANOS Medicina Veterinária

26 a 30 de Julho de 2010
Rio de Janeiro

Centro de Convenções SulAmérica

Avenida Paulo de Frontin, 1 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

Secretaria Executiva

C & M Eventos

Tel.: (55 21) 2539.1351 / 2539.1214

email: conbravet2010@cmeventos

RESUMIDAS

Jadyr Vogel
CRMV-RJ nº 0045-R

A Lei Inácio Arouca, aprovada no Senado Brasileiro em 2006, limita ao máximo o uso de animais no ensino, em pesquisa e experimentação, interferindo na prática de atividades largamente disseminadas até então, como é o caso da Cosmotologia animal; em relação a essa especialidade, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo passou a desenvolver projeto para substituir com pele de doadores humanos submetidos a cirurgia plástica no Hospital Universitário, procurando-se manter tanto quanto possível estrutura idêntica à original. A realidade é que persiste, por enquanto, o desafio da substituição dos testes de fármacos que devem ser aplicados em animais.

Não é tão fácil quanto possa parecer, manter em casa uma criação de caranguejos dulcícolas, como dos gêneros *Trichodactylus* e *Dilocarcinus*, muito encontrados na Bahia e no noroeste de São Paulo; no caso de obstinação, basta atentar-se para o investimento em providências básicas, envolvendo a construção de um aquário de água doce ou salgada e a assistência técnica permanente de um profissional especializado.

Para interessados em pássaros de um modo geral, vale recomendar a recente publicação do livro "O encanto das aves", que custou aos seus autores, Ricardo Martins e Carlos Rizzo, uma longa pesquisa na Mata Atlântica, percorrendo todo o norte paulista e reunindo informações, bem como 230 fotografias que enriquecem a obra e justificam o título que possui o Brasil no referente à diversidade de avifauna, como segundo país do mundo.

Dentre as numerosas pesquisas realizadas pela engenheira de alimentos, doutora Ligiane Skirakigue, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba, SP, destaca-se pelo aspecto altamente produtivo, aquela que conclui com resultados bastante apreciáveis para aplicação de resíduos (sementes e cascas) de uvas provenientes da fabricação de vinhos, como conservante de carne crua de frango, processada e embalada; desse modo, ficou plenamente provada a ação antioxidante natural de resíduos operacionais de uvas em substituição aos antioxidantes sintéticos de

origem química que, contribui para o fornecimento de alimentação mais saudável ao consumidor.

Os criadores de bovinos defrontam-se invariavelmente com uma preocupação, à medida que suas novilhas se desenvolvem: "qual será seu comportamento do ponto de vista reprodutivo?" Com efeito, vários fatores podem concorrer para a instalação da subfertilidade ou mesmo da infertilidade e as dúvidas sobre o assunto deverão ser afastadas mediante algumas providências, a mais sábia das quais é consultar um médico-veterinário especializado. Além disso, as bezerras devem ser vacinadas até os oito meses contra Brucelose e descartar as fêmeas adultas com resultado positivo para a doença, fornecendo diariamente sal mineralizado aos animais.

O consumo do leite desnatado tem crescido bastante no país, o mesmo ocorrendo com o queijo e o iogurte nacionais de cabra, estimulando-se o desenvolvimento de um mercado vantajoso para os produtores, com maiores opções de marcas de produtos derivados; é de se esperar que o preço se mantenha em limiar aceitável para os consumidores, porque o custo do material importado ainda está relativamente elevado nos supermercados.

A arara azul, que há 30 anos corria o risco de extinção do Brasil, oferece hoje perspectiva bem animadora, graças à instituição do "Projeto Arara Azul" da bióloga Neiva Guedes, em Campo Grande, MS. Atualmente existem no Pantanal cerca de 500 aves da espécie e o número só não é maior devido ao comércio de animais silvestres e ao desmatamento, reduzindo a produção de frutas das palmeiras bacuri e bocaiúva, alimentos preferidos, bem como do manduvira.

Interessante relato foi publicado pelo zootecnista Ronaldo Lopes de Oliveira, professor da Universidade Federal da Bahia, sobre a minhocultura, enfocando desde os seus primórdios, no império egípcio, às conceituações de Aristóteles, de Darwin e o uso medicamentoso como antialérgico e antianêmico, entre os chineses; reporta-se à aplicação, no Brasil, e à caracterização farmacodinâmica em 1982, por Lino

Morganti, que designou as minhocas como animais oligoquetas, utilizados na alimentação de pequenos animais, peixes de aquário, aves de viveiro e na pesca esportiva, por ser boa fonte de proteína, na Fazenda Experimental da UFBA, funciona um curso de Zootecnia para 90 alunos por ano recebendo aulas sobre compostagem de esterco de bovinos e participando das práticas do “Projeto de aproveitamento de resíduos orgânicos residenciais para a produção de vermicompostagem”.

A chegada das chuvas, no princípio do corrente ano, em várias regiões do Brasil, principalmente em São Paulo, causou armazenamento hídrico elevado no solo, 50 % acima da capacidade máxima, o que faz crer em boas condições o próximo cultivo das lavouras. A situação referida de tempo com sol, calor e chuva, devidamente distribuídos, também pode favorecer as pastagens, em auxílio aos pecuaristas, já que reduz os custos com a alimentação dos animais.

A área técnica do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) comunica que os interessados na criação comercial da ema têm que cumprir, antes de tudo, os termos da Instrução Normativa nº 169 / 2008, que dispõe sobre uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro, instruindo como obter autorização para realizar o referido negócio. A aquisição só pode ser feita em criadouros ou por comerciantes devidamente registrados no IBAMA, que deverão comprovar essa condição bem como fornecer nota fiscal contendo nome científico e popular das aves negociadas, tipo e número de identificação individual; falhas na comprovação da origem legal implicarão em punição prevista na legislação específica vigente.

Na tarde-noite de 27.01.2010 a Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), reunida na sua sede social, dedicou, no espaço cultural da “Quarta- Somverj”, a atualização do tema “Agricultura Familiar”; discutiram sobre o assunto, a convite do presidente Lucio Tavares de Macedo, os médicos-veterinários José Antônio Delazari e José Edmundo dos Santos, sob a coordenação técnica do dr. René Dubois, Consultor do Ministério do Desenvolvimento Agrário, os quais analisaram amplamente a matéria, com base em larga experiência na EMATER, enfocando seus objetivos, importância, receptividade, aplicação de resultados, recursos, vantagens, riscos, divulgação e incentivos.

Alcançou o costumeiro êxito, tal como vem acontecendo há mais de 20 anos, o 22º Show rural promovido pela “Coopavel Cooperativa Agroindustrial”, da cidade de Cascavel, Estado do Paraná e realizada de 8 a 12 de fevereiro de 2010, com a presença de 140 mil produtores e cerca de 5 mil experimentos nas áreas agrícola, pecuária, ambiental e de diversificação rural. A par da atualização tecnológica em vários cultivos, a feira ofereceu importantes conhecimentos sobre pastagem, confinamento, bovinos leiteiros e de corte, ovinos, suínos, silagem e integração lavoura-pecuária. A Embrapa fez-se representar por 19 unidades que atenderam cerca de 40.000 visitantes, colocando à sua disposição a “Casa da Embrapa” e a “Vitrine da Tecnologia”.

Gilberto Castro de Oliveira **CRMV-RJ nº 2895-R**

JIBÓIA – É um réptil ofídio da família dos Boideos, que existe no Brasil inteiro. Trata-se de réptil de grande porte, podendo ultrapassar 4 m de comprimento. A jibóia (*Constrictor constrictor*), pela sua cor, pode passar despercebida entre ramos e folhas secas das árvores. Sobe com agilidade nas árvores, para abocanhar aves e pequenos mamíferos. Alimenta-se, também, de roedores, envolvendo-os rapidamente com o corpo e triturando-os com tremenda força até transformá-los em massa mole e alongada, fácil de engolir. Sua pele é utilizada na confecção de artefatos de couro. A jibóia é usada por camelôs ou nos circos para exposições sensacionais. Raramente morde pessoas, quando manipuladas com delicadeza. Apesar de totalmente desprovidas de veneno, a mordida da jibóia dói, podendo gerar infecção.

LAGOSTA – É um crustáceo decápode macruro, representado no Brasil pela família dos Panilurídeos. De alto valor comestível e comercial, vive em fundos rachosos, perto do litoral. As lagostas verdadeiras mais conhecidas são a americana, *Homarus vulgares*, que pode pesar até 15 kg, sendo as de consumo comum de 2 a 3 kg; a européia, *Panilurus vulgaris* do Mediterrâneo e a africana, do Cabo da Boa Esperança, muito consumida em Buenos Aires e outras cidades sulamericanas. As fêmeas produzem milhares de ovos presos aos seus corpos e protegidos por apêndices especiais, em baixo do abdome, num espaço de três meses, até nascerem as larvas. Nos dois primeiros meses de vida larvar permanecem no plâncton, sendo arras-

tadas pelas correntes superficiais. As que conseguem sobreviver a esse período, em que são devoradas aos milhares por outras assim às marinhas, logo procuram o fundo do mar. No nordeste do Brasil as lagostas são capturadas em covos de 2 m de comprimento, colocados no fundo do mar. Postas em água fervente, as lagostas adquiridas cor vermelha, e desta forma, meio cozida, conservam-se por maior tempo.

LEÃO – É um mamífero carnívoro, de grande porte, da família dos Felídeos, cujo nome latino é *Felis leo*, ou *Panthera leo*. O verdadeiro “habitat” do leão é a África. Existem poucos leões na Ásia, estando o leão indiano em vias de extinção. Pelo tamanho, o leão divide com o tigre o primeiro lugar entre os grandes felinos. Um macho adulto pode medir até três metros de comprimento, do focinho a ponta do rabo e pesar mais de 230 quilos. Uma particularidade do leão é ter a cauda terminada em uma mecha de pêlo, que esconde uma unha. O leão só é realmente feroz quando está esfomeado, ou quando se vê atacado e tem que se defender. È ao anoitecer que o leão se põe em campo,

espreitando os animais que vão beber água, ou quando pastam.

QUATI – É um mamífero carnívoro, da família dos Procionídeos (*Nasua Nasua*), natural das regiões americanas. Animal de porte médio, podendo atingir 1,25m, (70 cm de corpo e 55 cm de cauda). Focinho alongado e pontiagudo; cauda comprida e anelada. Move o focinho constantemente, farejando tudo que encontra. Durante o dia, os quatis percorrem a mata em bandos de 10 a 20 indivíduos. É praticamente onívoro, alimentando-se de frutos doces, insetos, pássaros e ovos que buscam nas árvores e revolvem o húmus a procura de larvas e vermes. Podem causar sérios prejuízos aos milharais. A coloração dos quatis, em geral, é cinzento-amarelada, porém muito variável, havendo animais quase pretos e outros bastante avermelhados, focinhos e pés pretos. Seus dentes são armas terríveis. Adaptam-se ao cativeiro, mas exalam odor forte e desagradável. É fácil de ser capturado.

CASO VOCÊ NÃO SEJA SÓCIO NEM ASSINANTE, PROVIDENCIE SUA ASSINATURA ANUAL

Atualize-se! A Revista Brasileira de Medicina Veterinária é um precioso veículo de cultura.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Pedido de Assinatura

ou renovação

Ano 2009- Valor R\$120,00 (cento e vinte reais)

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Município: _____ UF: _____

Telefone: () _____ Fax: () _____

Lembrete: O pedido de assinatura deve ser preenchido e remetido via postal à SOMVERJ, para o seguinte endereço:

Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Ed. Delamare – 10º andar - CEP 20085-900 - centro - Rio de Janeiro - RJ

Somverj – Telefone: (21) 2516-0706 – Telefax: (21) 2233-2780

O valor correspondente à assinatura poderá ser depositado a favor da Somverj, no Banco Real – Agência 0462 (Presidente Vargas- Rio de Janeiro –RJ) na c/c 8.731.424-8. Neste caso, haverá necessidade do encaminhamento à Somverj, via postal, de cópia-xerox do comprovante do depósito bancário, ou via Fax para (21) 2233-2780.

Observação: Para efeito de assinatura, a anuidade corresponde de 01 de janeiro a 31 de dezembro.

_____, ____ de _____ de 200____

Responsável pela assinatura



Prof. Andreas
BRUCKMULLER

ANDREAS BRUCKMULLER MESTRE DE VALOR ESPECIAL

Isaac Moussatché (*)

CRMV/RJ nº 0074-R

Para ser admitido no Instituto Real e Imperial Militar de Anatomia Patológica, de Viena, esse notável professor enfrentou exigência de capacitação para ensinar também Botânica, Física e Química.

Andreas BRUCKMULLER (Fig.1) nasceu em Asback, na baixa Áustria, em 28 de agosto de 1823, graduou-se em filosofia na cidade de Salzburg, em 1842, obtendo ainda diploma de médico em Viena, em 1848; no ano seguinte ingressou no Instituto de Veterinária, onde cumpriu brilhante curso, concluído com distinção e colou grau como Mestre em Medicina Veterinária. Sua atuação impecável atraiu a atenção dos responsáveis pela instituição, convidando-o a integrar a equipe do professor BOLL na categoria de assistente, sendo promovido em 1853 a Professor Efetivo, cargo que perdurou por todo o resto da vida; curioso é que, para manter-se em tal posição, foi obrigado a lecionar conjuntamente botânica, física e química, além de escrever livros sobre essas disciplinas. Mereceu altíssimo interesse da classe científica o tratado de 500 páginas intitulado “LEHRBUCH DER PATHOLOGISCHEN ZOOTONIE DES HAUSTHIERE”, lançado em 1869, com base na incomensurável dimensão da sua experiência com peças obtidas nas salas

de necropsia, seguramente a primeira obra a relacionar a teoria celular de WIRCHOW com a patologia veterinária.

Dotado de invejável paciência, passava horas e horas a examinar os órgãos e os tecidos dos cadáveres de animais, levando ao extremo a dedicação quando se tratava de áreas nobres como o sistema nervoso central, descrevendo as lesões cuidadosamente em seus mínimos detalhes; nesse caso, buscava especificamente interligar os sinais clínicos que das mesmas decorriam e enquadrá-los no vasto campo das doenças neurológicas. Andréas BRUCKMULLER viu-se compelido a moderar suas atividades de professor e cientista, a partir de 1875, em razão de cardiopatia grave que lhe dificultava a realização dos árduos trabalhos de necropsia em grandes espécies, não obstante lecionar a sua Cadeira até dias próximos do falecimento em 02 de abril de 1883, com 59 anos de idade, em Viena, onde se acha sepultado, mantendo o justo carinho pelo que representou sua preciosa existência.

(*) Ex Diretor da Biblioteca e do Museu Científico da Academia Brasileira de Medicina Veterinária (ABRAMVET). Av. Presidente Vargas, 446 – Gr. 1004 – Edifício Delamare – CEP 20085-900 – Rio de Janeiro – RJ. Telefax (21)2233-2780. E-mail: abramvet@abramvet.org.br
Isaac Moussatché – faleceu em 15/10/2009, tendo deixado outros trabalhos similares.

Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ)

Av. Presidente Vargas, 446 – Gr. 1004 – Centro – Edifício Delamare

CEP 20085-900- Rio de Janeiro, RJ

Tel.: (21) 2516-0706 * Fax: (21) 2233-2780

www.somverj.org.br, e-mail: somverj@somverj.org.br

PROPOSTA DE ADMISSÃO: SÓCIO EFETIVO

Nome: _____ Sexo: M() F()

Naturalidade (Munic.): _____ UF: _____ Nascimento _____/_____/_____

Instituição de Formatura: _____

Ano: _____ Inscrição no CRMV/RJ: _____

Endereço Residencial: _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ -RJ-Tel. () _____

Local de Trabalho: _____

_____ CEP: _____

_____ -RJ de _____ de _____

Proponentes:

Observações:

1. O valor da anuidade da SOMVERJ, para categoria de Sócio Efetivo, é de R\$150,00(cento e cinquenta reais).
2. A Proposta de Admissão deve ser preenchida e restituída à SOMVERJ por uma das três formas a seguir indicadas:
 - 2.1 pessoalmente, na sede da SOMVERJ, situada na Avenida Presidente Vargas, 446/1004, Edifício Delamare – 10º andar, das 13 às 17 horas.
 - 2.2 Via postal, acompanhada de cheque nominal (em nome da SOMVERJ) e cruzado (para maior segurança).
 - 2.3 Via bancária, por meio de depósito bancário na c/c. 8.731.424-8, no Banco Real, Agência 0462-6 (Presidente Vargas), sendo que neste caso haverá necessidade da remessa de cópia do comprovante do depósito bancário, via postal, ou fax para 2233-2780, a fim de possibilitar a emissão do recibo, o qual será encaminhado logo após a chegada do cheque ou do comprovante de depósito bancário.
3. O sócio da SOMVERJ que se encontrar quite com o pagamento da anuidade receberá, gratuitamente, a Revista Brasileira de Medicina Veterinária.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Objetivos e política editorial

A Revista Brasileira de Medicina Veterinária (RBMV) é uma publicação trimestral e multidisciplinar, da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ) (www.somverj.org.br), que tem como objetivo publicar os resultados de trabalhos de pesquisa originais em todos os campos da Medicina Veterinária, visando o aprimoramento técnico-científico e profissional.

Os trabalhos para submissão podem ser enviados pelo correio, em uma via impressa, com arquivos em disquete ou CD (de preferência na versão mais recente do Word), ao Prof. Carlos Wilson Gomes Lopes, Editor da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (www.rbmv.com.br), Av. Presidente Vargas, 446/1004, CEP 20085-900, Rio de Janeiro, RJ ou por via eletrônica, através do e-mail: rbmv@rbmv.com.br. Devem constituir-se de resultados de pesquisa ainda não publicados e não considerados para publicação em outra revista.

Embora sejam de responsabilidade dos autores as opiniões e conceitos emitidos nos trabalhos, o Comitê Editorial, apoiado pela Assessoria Científica, reserva-se o direito de sugerir ou solicitar modificações aconselháveis ou necessárias. Os trabalhos submetidos são aceitos através da aprovação pelos pares ("peer review").

Os trabalhos devem ser organizados, sempre, em TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS, RESULTADOS, DISCUSSÃO, CONCLUSÕES (ou combinações destes dois últimos), AGRADECIMENTOS e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Os relatos de casos devem constar sempre de TÍTULO, TÍTULO EM INGLÊS, AUTORES, ABSTRACT, RESUMO, INTRODUÇÃO, HISTÓRIO, DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Em relatos de casos, o texto deve ser organizado, sempre, em INTRODUÇÃO, HISTÓRICO (Este deve ser constituído por Anamnese, material e métodos, e resultados), DISCUSSÃO E/OU CONCLUSÃO.

Abstract: deverá ser apresentado com os elementos constituintes do Resumo em português, podendo ser mais extenso. Ao final devem ser relacionadas às "Key Words";

Resumo: deve apresentar, de forma direta e no passado, o que foi feito e estudado, dando os mais importantes resultados e conclusões. Nos trabalhos em inglês, o título em português do trabalho, deve constar em negrito e entre colchetes, logo após a palavra RESUMO. Ao final, devem ser relacionadas às "Palavras-Chave";

Introdução: deve ser breve, com citação bibliográfica específica sem que a mesma assuma importância principal, e finalizar com a indicação do objetivo do trabalho;

Material e Métodos: devem ser reunir os dados que permitam a repetição do trabalho por outros pesquisadores. Na experimentação com animais, deve constar a aprovação do projeto pela Comissão de Ética local;

Resultados: deve ser feita a apresentação concisa dos dados obtidos; Tabelas devem ser preparadas sem dados supérfluos, apresentando, sempre que indicado, médias de várias repetições. É conveniente, às vezes, expressar dados complexos por gráficos (Figuras), ao invés de apresentá-los em tabelas extensas;

Discussão: os resultados devem ser discutidos diante da literatura. Não convém mencionar trabalhos em desenvolvimento ou planos futuros, de modo a evitar uma obrigação do autor e da revista de publicá-los;

Conclusões: devem basear-se somente nos resultados apresentados no trabalho;

Agradecimentos: devem ser sucintos e não devem aparecer no texto ou em notas de rodapé;

Referências Bibliográficas: só incluirá a lista da bibliografia citada no trabalho e a que tenha servido como fonte para consulta indireta; deverá ser ordenada alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor, registrando-se os nomes de todos os autores (em caixa alta e baixa), o título de cada publicação e, abreviado ou por extenso (se tiver dúvida), o nome da revista ou obra.

Exemplos:

Artigo Científico

Carrington S.D., Bedford P.G.C., Guillon J.P. & Woodward E.G. Polarized light biomicroscopic observations on the pre-corneal tear film.3. The normal tear film of the cat. *J. Small Anim. Pract.*, 28:821-826, 1987.

Artigo Eletrônico

COBEA, Legislação & ética. Disponível em: <<http://www.cobea.org.br/etica.htm>>. Acesso em: 14 Março, 2007.

Livro

Rodrigues H. *Técnicas anatômicas*. 2ª ed. Arte Visual, Vitória, 1998. 200p.

Capítulo de Livro

Strubbe A.T. & Gelatt K.N. Ophthalmic examination and diagnostic procedures, p.427-466. In: Gelatt K.N. (Ed.), *Veterinary Ophthalmology*. 3rd. ed. Lipincott Williams & Wilkins, Philadelphia. 1999.

Teses (Somente serão aceitas as que estiverem disponíveis em sites eletrônicos e os mesmos devem ser indicados no final da citação)

Abraão D.C. Surto por *Trypanosoma vivax* em rebanho bovino leiteiro em Minas Gerais: Aspectos Epidemiológicos e Clínicos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009. 83p. (Capturado em: < http://www.icb.ufmg.br/icb/index.php/pos-rad.html/150.164.27.227/diss_defesas_detalhes.php?aluno=338>)

Resumos de reuniões científicas

Não serão aceitos

Revisões

Somente a convite do Editor

Na elaboração do texto deverão ser atendidas as seguintes normas:

Os trabalhos devem ser impressos em uma só face do papel, com margens de, no mínimo, 2,5cm e paginação na parte superior externa da página. As chamadas de rodapé devem ser digitadas após as "KEY WORDS" do ABSTRACT, sem uso da caixa de diálogo "Cabeçalho e rodapé". A formatação do original a ser submetido para publicação deve seguir o exemplo de apresentação do último fascículo da revista. O texto deve ser corrido e não deve ser formatado em duas colunas, com as legendas das figuras e as Tabelas no final. As Figuras (inclusive gráficos) devem ter seus arquivos fornecidos separados do texto. Devem ser introduzidos no texto do trabalho, através da ferramenta "Inserir" do Word, (imagens copiadas e coladas perdem as informações do programa onde foram geradas, resultando, sempre, em má qualidade);

A redação dos trabalhos deve ser concisa, com a linguagem, tanto quanto possível, no passado e impessoal; no texto, os sinais de chamada para notas de rodapé serão números arábicos colocados em sobrescrito após a palavra ou frase que motivou a nota. Essa numeração será contínua; as notas serão lançadas ao pé da página em que estiver o respectivo sinal de chamada. Todos os Quadros e todas as Figuras serão mencionados no texto. Estas remissões serão feitas pelos respectivos números e, sempre que possível, na ordem crescente destes. Abstract e Resumo serão escritos corridamente em um só parágrafo e não deverão conter citações bibliográficas.

No rodapé da primeira página deverá constar endereço profissional completo do(s) autor(es), E-mail do autor para correspondência e demais outros autores;

Siglas e abreviações dos nomes de instituições, ao aparecerem pela primeira vez no trabalho, serão colocadas entre parênteses e precedidas do nome por extenso;

Citações bibliográficas serão feitas pelo sistema "autor e ano"; trabalhos de dois autores serão citados pelos nomes de ambos, e de três ou mais, pelo nome do primeiro, seguido de "et al.", mais o ano; se dois tra-ba-lhos não se distinguirem por esses elementos, a diferenciação será feita através do acréscimo de letras minúsculas ao ano, em ambos. Nas citações de trabalhos colocados entre parênteses, se usará vírgula entre o nome do autor e o ano, e ponto-e-vírgula após cada ano; a separação entre trabalhos, nesse caso, se fará apenas por vírgulas, exemplo: (Flores & Houssay 1917, Roberts 1963a,b, Perreau et al. 1968, Hanson 1971);

As Figuras (gráficos, desenhos, mapas ou fotografias) originais, em papel ou outro suporte, deverão ser anexadas ao trabalho, mesmo quando escaneadas pelo autor. Os gráficos devem ser produzidos em 2D, com colunas em branco, cinza e preto, sem fundo e sem linhas. A chave das convenções adotadas será incluída preferentemente, na área da Figura; evitar-se-á o uso de título ao alto da figura. Cada Figura será identificada na margem ou no verso, a traço leve de lápis, pelo respectivo número e o nome do autor; havendo possibilidade de dúvida, deve ser indicada a parte inferior da figura pela palavra "pé". Fotografias deverão ser apresentadas preferentemente em preto e branco, em papel brilhante, ou em diapositivos ("slides") coloridos. Quando as fotos forem obtidas através de câmeras digitais (com extensão ".jpg"), os arquivos deverão ser enviados como obtidos (sem tratamento ou alterações); na versão online, fotos e gráficos poderão ser publicados em cores; na versão impressa, somente quando a cor for elemento primordial a impressão das figuras poderá ser em cores. Para evitar danos por grampos, desenhos e fotografias deverão ser colocados em envelope.

As legendas explicativas das Figuras conterão informações suficientes para que estas sejam compreensíveis, e serão apresentadas no final do trabalho.

As Tabelas deverão ser explicativas por si mesmas e colocadas no final do texto. Cada uma terá seu título completo e será caracterizado por dois traços longos, um acima e outro abaixo do cabeçalho das colunas; entre esses dois traços poderá haver outros mais curtos, para agrupamento de colunas. Não há traços verticais. Os sinais de chamada serão alfabéticos, recomeçando de a em cada Tabela; as notas serão lançadas logo abaixo da Tabela respectiva, da qual serão separadas por um traço curto, à esquerda.

Encargos

Quando pelo menos um dos autores for Médico-veterinário e sócio da SOMVERJ ou assinante da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (por morar fora do Rio de Janeiro ou no Exterior), os artigos serão aceitos sem taxas extras. Caso isso não ocorra, será cobrada a taxa de R\$ 300,00 reais, ou U\$ 150,00 do Exterior, por trabalho.